



ESCOLARIDADE E PERCEPÇÃO AMBIENTAL: IMPLANTAÇÃO DE CONDOMÍNIO RESIDENCIAL EM JATAÍ/GO

Alline Dias (PG) - allidias@gmail.com, **Sheila C. E. Palmerston (PG)**, **Verônica C. S. O. Vilela (PG)**, **Isa Lucia de Moraes (PQ)**

Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás (PPGAS/UEG)

Resumo: A forma de apropriação da natureza pelo ser humano, sem observar a sua capacidade de resiliência fez como que nos inseríssemos em um meio ambiente degradado e experimentássemos os efeitos deletérios da sua antropização. A necessidade de uma mudança da consciência da humanidade de forma que tais consequências sejam internalizadas na sua conduta social se mostra urgente. Diante disso, a educação ambiental consiste em uma ferramenta que contribui para disseminar a percepção e responsabilidade socioambiental. Neste contexto, a presente pesquisa objetivou analisar a relação entre o grau de escolaridade e a percepção ambiental dos moradores inseridos na área de influência direta durante a implantação do Loteamento Residencial Jardim dos Ipês, na cidade de Jataí/GO. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas através de um questionário. Pode-se concluir que o desenvolvimento sustentável somente se faz possível mediante o conhecimento dos efeitos da atuação do ser humano sobre a natureza e que a educação ambiental contínua é um instrumento eficaz para promover essa conscientização.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Meio ambiente. Sustentabilidade.

Introdução

A preocupação com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável é uma temática recente, apesar da sua extrema importância para garantia de uma vida com qualidade para as gerações presentes e futuras, fazendo-se necessário o desencadeamento de um processo de percepção ambiental, sensibilizando a população acerca das consequências da antropização da natureza.

Observa-se que a educação ambiental se mostra como instrumento para enfrentamento do problema civilizatório que se experimenta na atualidade: a limitação da capacidade de resiliência da natureza. Dessa forma, a educação ambiental é fator primordial para o desenvolvimento da consciência ambiental e, as escolas, o instrumento para alcançar esse objetivo (ROOS; BECKER, 2012).

Segundo Brandalise (2006) a pesquisa em percepção ambiental é um elemento para o planejamento do ambiente porque, as diferentes percepções dos indivíduos diante das ações sobre o meio, depende de seus julgamentos e expectativas. A crise ambiental é um problema complexo que exige conhecimentos interdisciplinares para uma solução. Neste sentido, a educação ambiental surge como uma estratégia para o seu enfrentamento (LEFF, 2001).

A análise da influência do grau de escolaridade na conscientização ambiental tem por objetivo comprovar a importância da educação ambiental sistêmica, pois, influenciará



nas atitudes e comportamentos dos indivíduos (JACOBI, 2003).

Uma das estratégias para se averiguar esta hipótese é amostrar o grau de escolaridade das pessoas e verificar se existe correlação com a consciência ecológica. Neste contexto, a pesquisa objetivou avaliar a influência do grau de escolaridade na percepção ambiental acerca da implantação de condomínio residencial em Jataí/GO.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi subsidiada pelos dados extraídos do Estudo e Relatório de Impacto de Vizinhança (EIV/ RIV) elaborado para a implantação do Loteamento Residencial Jardim dos Ipês e respectiva Estação Elevatória de Esgoto, no município de Jataí, GO, pertencente à Mesorregião Sul Goiano e à Microrregião do Sudoeste de Goiás. O loteamento localiza-se na região Oeste de Jataí, ocupando uma área de 95,23 ha. De acordo com a legislação ambiental, a sua área de influência direta (AID) tem um raio de 2.000 m. O EIV/ RIV averiguou, junto à população moradora na AID a sua percepção quanto aos seus efeitos positivos e negativos de sua implantação e funcionamento. Foram selecionados 326 indivíduos através de amostragem aleatória simples.

Para dar início à pesquisa obteve-se o consentimento dos moradores selecionados, que foram informados sobre os objetivos, importância da sua opinião e a garantia do sigilo. As entrevistas semiestruturadas, através de um questionário, foram realizadas nas residências dos moradores da AID, entre 14 e 16 de novembro de 2015. O questionário tinha tanto perguntas objetivas quanto dissertativas. Dentre os itens relacionados a impactos ambientais os participantes foram questionados sobre os aspectos positivos e negativos da obra e funcionamento do novo loteamento e quais os possíveis transtornos (ruídos e vibrações; poluição atmosférica; tráfego intenso de veículos; má disposição de resíduos sólidos; acréscimo de ratos, insetos e outros vetores na região; outros).

Para o estudo de caso aqui abordado foram selecionadas as variáveis: escolaridade e percepção ambiental. Houve a análise dos questionários, gráficos e tabelas resultantes das entrevistas avaliando a possível correlação entre o grau de escolaridade e a percepção de impactos socioambientais.

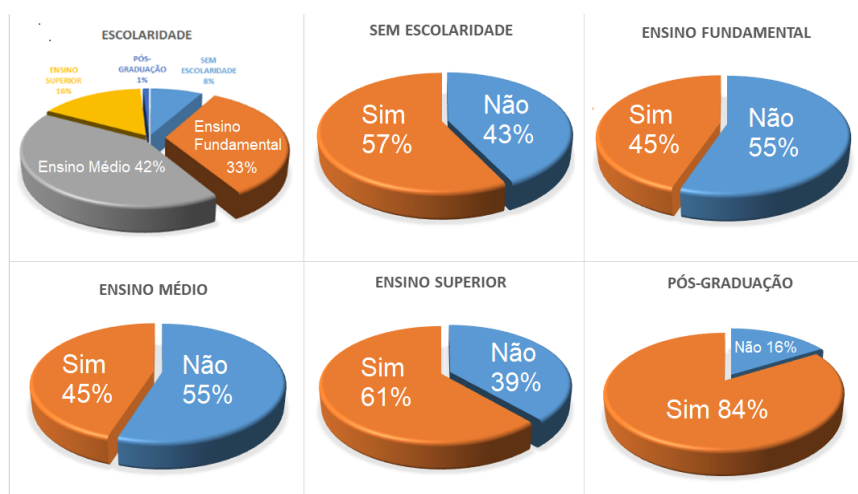
Resultados e Discussão

De acordo com a análise dos dados obtidos, 8% dos entrevistados se declararam



como “sem escolaridade”; 42% concluiu o Ensino Médio; 33% o ensino fundamental; 16% o ensino superior e 1% possui pós-graduação. Tem-se, pois, que a maioria da população amostral se insere nos grupos que concluíram o ensino fundamental e médio. Ao viés, o percentual de indivíduos destes grupos que apresentaram percepção ambiental é inversamente proporcional àqueles que alcançaram o ensino superior e a pós-graduação, como se observa dos gráficos abaixo:

Figura 1 - Grau de escolaridade e existência ou não de percepção ambiental na população amostral do Loteamento Residencial Jardim dos Ipês, Jataí/GO.



Fonte: Elaboração das Autoras (2018)

Conclui-se, pois, que a educação ambiental se mostra diretamente relacionada ao grau de instrução do indivíduo, evidenciando a sua deficiência na educação infantil, ensino fundamental e médio. De acordo com Branco (2002), o controle do uso dos recursos naturais somente terá êxito se houver o comedimento no desenvolvimento humano e sugere que a sociedade precisa de uma mudança moral, mediante uma tomada de consciência, que pode ocorrer por intermédio de um processo de conhecimento intelectual progressivo.

Assim, verifica-se a necessidade de conscientização para o meio ambiente, cabendo, especialmente às escolas reforçar a importância da sua preservação nas salas de aulas, para que as futuras gerações tenham uma melhor percepção ambiental e possam, assim, contribuir para conservação.



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Por esta razão, para que se obtenha um melhor resultado na modificação de comportamentos, a educação ambiental deve ser orientada para o ensino das crianças, que, por estarem em fase de desenvolvimento cognitivo (CARVALHO, 2001). Os dados obtidos comprovam que a educação ambiental é capaz de promover modificações na percepção ambiental dos indivíduos e deve ser inserida no ensino, especialmente infantil, e se estender por toda a vida acadêmica do indivíduo, a fim de possibilitar a internalização de um ideário ecologista emancipatório na sociedade.

Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a educação ambiental está sendo ministrada. Verificou-se que o grau de escolaridade se encontra diretamente relacionado ao nível de percepção ambiental do indivíduo. Desse modo, conclui-se que a educação ambiental é um meio importante para conscientização da sociedade, acerca da sustentabilidade, indicando a necessidade de formulação de políticas públicas educacionais voltadas para a conscientização ambiental.

Referências

BRANCO, S.M. **Meio ambiente**: uma questão moral. São Paulo: OAK, 2002.

BRANDALISE, L. T. **Modelo de suporte à gestão organizacional com base no comportamento do consumidor considerando sua percepção da variável ambiental nas etapas da Análise do Ciclo de Vida do produto**. 2006. 195 f. Tese (Doutorado em Engenharia) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC, Florianópolis, 2006.

CARVALHO, I.C.M. Qual educação ambiental? elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto**



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Alegre, v. 2, n. 2, p.43-51, abr./jul. 2001. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2_n2/revista_agroecologia_ano2_num2_parte11_artigo.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2018.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. nº 118. P. 189-205. Março/2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

ROOS, A.; BECKER, E. L. S. Educação Ambiental. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/4259/3035>>. Acesso em: 14 maio 2018.